

Boletim nº 84 – 13/07/2020

## Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



### CHINA

**SOUTH CHINA MORNING POST - 13/07/2020**

**Coronavírus: “contagiadores silenciosos”, partículas “simuladas” e por que alguns portadores de coronavírus são assintomáticos**

[https://www.scmp.com/coronavirus/greater-china/article/3092871/coronavirus-silent-spreaders-dummy-particles-and-why-some?li\\_source=LI&li\\_medium=homepage\\_int\\_edition\\_top\\_picks\\_for\\_you](https://www.scmp.com/coronavirus/greater-china/article/3092871/coronavirus-silent-spreaders-dummy-particles-and-why-some?li_source=LI&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you)

Uma pesquisa liderada pela Universidade de Zhejiang e Universidade de Tsinghua, na China, observou que uma célula infectada pelo vírus da COVID-19 pode liberar um grande número de partículas desconhecidas, que os cientistas suspeitaram serem partículas defeituosas interferentes (DI). As DIs são cópias imprecisas de si mesmo que o vírus produz quando se replica e poderiam ser a explicação para a grande quantidade de portadores assintomáticos do Sars-CoV-2. No entanto, um pequeno número de vírus completos foi detectado com as partículas, e não está claro se eles poderiam desencadear sintomas. Ainda, há a possibilidade de que as partículas DI possam estar "pegando carona" em um vírus completo e ajudando na infecção após entrarem na célula hospedeira.

**SOUTH CHINA MORNING POST - 13/07/2020**

**Coronavírus: Hong Kong introduz as regras de distanciamento social mais abrangentes até agora frente ao surgimento de 52 novos casos**

<https://www.scmp.com/news/hong-kong/health-environment/article/3092920/coronavirus-hong-kong-toughen-social-distancing>

Depois de registrar 41 novas infecções por COVID-19 em Hong Kong nesta segunda-feira, 13 de julho, sendo vinte casos de origem não rastreável, as autoridades locais reforçaram as medidas restritivas de prevenção à doença. Autoridades de saúde apontam que o aumento no número de casos tem tensionado a capacidade do sistema de saúde e dos estabelecimentos de hospedagem para isolamento



e quarentena. A partir desta semana, o número máximo de clientes a sentarem na mesma mesa em um bar ou restaurante será quatro, e os restaurantes não terão permissão para abrir entre 18h e 5h da manhã. Aglomerações públicas, que até então permitiam até cinquenta participantes, serão limitadas a quatro pessoas. Estabelecimentos que importam um alto risco de transmissão, como academias de ginástica, deverão fechar. “O maior problema é que muitos dos casos não podem ser rastreados [...] então, se não aplicarmos regras mais rigorosas, a chance de um grande surto será alta”, explica o Dr. David Hui Shu-cheong, especialista em medicina respiratória da Chinese University.



## COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 13/07/2020

### KAIST identifica interferon como gatilho para inflamações de COVID-19

[http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200713000819&ACE\\_SEARCH=1](http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200713000819&ACE_SEARCH=1)

O Instituto Avançado de Ciência e Tecnologia da Coreia (KAIST) anunciou, nesta segunda-feira, 13 de julho, uma importante descoberta sobre a causa da chamada “tempestade de citocina” frequentes em pacientes de COVID-19. A “tempestade” é uma resposta imune exagerada e hiper-inflamatória, que ocorre quando muita citocina é liberada e leva o organismo a atacar seus próprios tecidos, podendo provocar falência múltipla dos órgãos. Em estudo publicado recentemente no periódico *Science Immunology*, pesquisadores do Instituto separaram as células imunes do sangue de um paciente infectado e aplicaram o método de sequenciamento de RNA de célula única para analisar suas características. Constatou-se que a proteína interferon - um tipo de citocina - era especialmente pronunciada em pacientes com manifestações mais severas da doença, levando a crer que ela possa ser responsável pela resposta hiper-inflamatória da COVID-19. De acordo com o KAIST, essa descoberta possa embasar novas abordagens de tratamento que tenham o interferon como alvo.



## ESPANHA

EL PAÍS - 13/07/2020

### Ministério da Saúde aprova um plano para evitar novo estado de emergência em uma segunda onda do coronavírus

<https://elpais.com/sociedad/2020-07-13/sanidad-aprueba-un-plan-para-evitar-otro-estado-de-alarma-en-una-segunda-ola-del-coronavirus.html>



Três semanas após o fim do estado de emergência na Espanha, o Ministério da Saúde apresenta às comunidades autônomas um plano de resposta precoce e controle da pandemia, incluindo uma série de medidas a serem tomadas na ocasião de uma segunda onda, além de determinações sobre as capacidades mínimas dos sistemas de saúde de cada região. Com o fim da medida excepcional, a gestão da pandemia no território está a cargo dos governos locais das comunidades autônomas, e não mais do governo central espanhol. Segundo as autoridades, a intenção do plano em questão - que poderá sofrer alterações das comunidades antes de ser aprovado em definitivo - é evitar que a propagação do vírus saia do controle e um novo estado de exceção precise ser declarado. O texto estabelece que as comunidades devem garantir capacidade suficiente de recursos humanos nos serviços de Saúde Pública, estabelecer planos de contingência, implementar um sistema de informação para alerta precoce que funcione 24 horas por dia, garantir a capacidade laboratorial para um possível aumento na demanda de testes, além de implementar sistema de busca ativa e rastreamento de casos. Ainda, as reservas estratégicas das comunidades devem contemplar equipamento de testagem suficientes para 15 dias e de proteção suficientes para oito semanas, além de assegurar que haja entre 1,5 e 2 leitos de UTI disponíveis para cada 10 mil habitantes. Buscando sanar lacunas e falhas observadas durante a primeira onda da pandemia, o plano busca aperfeiçoar a cooperação e comunicação entre os diferentes níveis de administração, e também entre os hospitais, sistemas de atenção primária e equipes de rastreamento de casos.



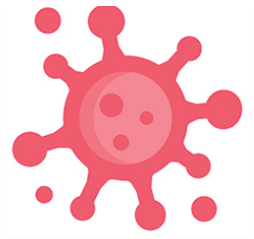
## ESTADOS UNIDOS

**CNN - 13/07/2020**

**Os casos de coronavírus nos EUA continuam aumentando, atingindo quase 1 em cada 100 americanos**

<https://edition.cnn.com/2020/07/13/us/us-coronavirus-monday/index.html>

O aumento do coronavírus continua descontrolado nos Estados Unidos, pois os casos estão aumentando em 35 estados, incluindo números recordes na Flórida. Os Estados Unidos registraram mais de 3,3 milhões de casos de coronavírus desde o início da pandemia, o que significa que quase 1 em cada 100 americanos deu positivo para a COVID-19, segundo a Universidade Johns Hopkins. Pelo menos 135.205 americanos morreram. Em todo o mundo, 12,9 milhões de pessoas testaram positivo para o vírus. Líderes locais e estaduais nos Estados Unidos disseram nas últimas semanas que novos casos são em grande parte motivados por americanos que optaram por retomar reuniões e passeios a bares. Em muitos estados, a idade média dos novos casos mudou para baixo, com mais jovens testando positivo. Os números crescentes nos Estados Unidos podem ser apenas a ponta do iceberg, já que especialistas destacaram que as infecções podem ser cerca de 10 vezes maiores do que as relatadas, já que muitos não são rastreados. Para atenuar o aumento, no momento, pelo menos 36 estados já



dispõem de algum tipo de pedido de máscara, e mais da metade dos estados dos Estados Unidos pausou ou reverteu seus planos de reabertura em um esforço para conter a propagação do vírus.

**CNN - 13/07/2020**

## **FDA concede status "Fast Track" a duas candidatas a vacina COVID-19**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-13-20-intl/h\\_c2d2dc29df464c97045d523f6a6cbd29](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-13-20-intl/h_c2d2dc29df464c97045d523f6a6cbd29)

A Pfizer e a BioNTech anunciaram hoje que receberam as designações "Fast Track" da Food and Drug Administration (FDA) dos Estados Unidos para duas de suas quatro candidatas à vacina COVID-19, de acordo com um comunicado à imprensa. "Essa designação foi concedida com base em dados preliminares dos estudos da Fase 1/2 atualmente em andamento nos Estados Unidos e na Alemanha, bem como em estudos de imunogenicidade em animais", afirmou o comunicado. A designação Fast Track permite um processo de desenvolvimento mais eficiente entre empresas e agências reguladoras e torna os desenvolvedores de medicamentos elegíveis para aprovação acelerada com um processo contínuo de revisão dos dados enviados. A colaboração da Pfizer e da BioNTech no desenvolvimento de vacinas COVID-19, apelidada de "Project Lightspeed", espera começar a fase 2/3 de seu teste ainda este mês. As empresas pretendem inscrever 30.000 participantes, de acordo com o comunicado de imprensa. Na pendência do sucesso dos estudos em andamento, "as empresas atualmente esperam fabricar até 100 milhões de doses até o final de 2020 e potencialmente mais de 1,2 bilhão de doses até o final de 2021".

**CNN - 13/07/2020**

## **Um em cada 3 jovens adultos é vulnerável à COVID-19 grave, e o tabagismo tem um papel importante, segundo a pesquisa**

[https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-13-20-intl/h\\_4f473ebee5ab58590a7a3e33dd03dfa8](https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-07-13-20-intl/h_4f473ebee5ab58590a7a3e33dd03dfa8)

Um em cada três jovens adultos apresenta risco grave de COVID-19, e o fumo desempenha um papel importante nesse risco, de acordo com uma nova pesquisa publicada segunda-feira no *Journal of Adolescent Health*. Pesquisadores da Universidade da Califórnia, em São Francisco, analisaram mais de 8.000 pessoas com idades entre 18 e 25 anos que participaram da Pesquisa Nacional de Entrevistas em Saúde para ver qual era sua vulnerabilidade médica à COVID-19 grave em relação aos indicadores de risco estabelecidos pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos, incluindo condições de saúde e hábitos de fumar. Os pesquisadores descobriram que 32% da população total do estudo eram vulneráveis à COVID-19 grave. No entanto, quando o grupo de participantes que fumava



cigarros ou cigarros eletrônicos foi retirado da análise, o percentual clinicamente vulnerável diminuiu pela metade, para 16%. A pesquisa mostrou que em toda a população do estudo, homens adultos jovens estavam em maior risco de COVID-19 grave. Embora mais mulheres relatem ter asma e condições imunológicas, as taxas mais altas de tabagismo nos homens substituem isso. No entanto, olhando apenas para os não fumantes, as mulheres tiveram um risco maior. "Evidências recentes indicam que o tabagismo está associado a uma maior probabilidade de progressão da COVID-19, incluindo maior gravidade da doença, admissão na UTI ou morte", disse Sally Adams, principal autora do estudo, em um comunicado à imprensa. "O tabagismo pode ter efeitos significativos em adultos jovens, que geralmente apresentam taxas baixas para a maioria das doenças crônicas".



**LE MONDE - 13/07/2020**

**COVID-19: os sinais de uma ligeira retomada da epidemia na França estão se multiplicando**

[https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/13/covid-19-les-signaux-d-une-legere-reprise-de-l-epidemie-en-france-se-multiplient\\_6046023\\_3244.html](https://www.lemonde.fr/planete/article/2020/07/13/covid-19-les-signaux-d-une-legere-reprise-de-l-epidemie-en-france-se-multiplient_6046023_3244.html)

Os sinais estão se multiplicando, mostrando uma ligeira recuperação no número de pessoas infectadas pelo coronavírus. Em seu último boletim epidemiológico semanal, com dados até 7 de julho, a Santé Publique France (SPF) observou "uma nova tendência no aumento da circulação do vírus SARS-CoV-2". "Estamos preocupados, o risco é que esse aumento continue", alerta Daniel Lévy-Bruhl. "As consultas por suspeita de COVID-19 aumentam há dez dias", disse Serge Smadja, secretário geral da SOS-Médecins France. Elas aumentaram 41% na semana de 29 de junho a 5 de julho. "Não podemos dizer hoje que todas as fontes de contaminação foram controladas na França continental", observa Daniel Lévy-Bruhl. Em todo o país, 333 clusters (excluindo casas de repouso e ambiente familiar restrito) foram relatados de 9 de maio a 8 de julho, informa o SPF. Na França continental, dois grupos estão em disseminação comunitária - o que significa que as pessoas com resultado positivo não têm ligação direta com os primeiros casos - um na Normandia e outro em Mayenne, com mais de 200 pessoas diagnosticadas como positivo. "O risco é que isso aconteça em outro lugar, com o medo de que pequenos surtos locais não sejam mais controlados", alerta Daniel Lévy-Bruhl. Em Ile-de-France, "as curvas são muito baixas, mas estão se movendo. Mesmo que não seja uma recuperação maciça, o nível de risco aumentou", diz Aurélien Rousseau, diretor da agence régionale de santé (ARS). Além disso, o número de reprodução R voltou a ser maior que 1, o que favorece uma tendência crescente no número de casos, na Provence-Alpes-Côte d'Azur, Pays de la Loire e Nouvelle-Aquitaine. Outro motivo de preocupação, segundo dados da coorte de Covidnet, "apenas 17% das pessoas que apresentaram sintomas sugestivos da epidemia receberam receita médica para um teste de diagnóstico". As autoridades, portanto, pedem vigilância e respeito aos gestos de barreira, embora o relaxamento tenha



sido observado em toda parte, inclusive entre líderes políticos - deputados, ministros, prefeitos eleitos recentemente - e que as viagens aumentarão durante as férias.

## **LE MONDE - 11/07/2020**

### **No início do ano letivo, reduzir as diferenças de nível entre os alunos será a prioridade**

[https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/07/11/a-la-rentree-la-reduction-des-ecarts-entre-eleves-sera-la-priorite\\_6045947\\_3224.html](https://www.lemonde.fr/societe/article/2020/07/11/a-la-rentree-la-reduction-des-ecarts-entre-eleves-sera-la-priorite_6045947_3224.html)

No final de um ano escolar perturbado pela crise da COVID-19, a circular tradicional de retorno à escola foi colocada on-line, sexta-feira, 10 de julho, no site do Ministério da Educação Nacional. O texto detalha a política de "consolidação" da aprendizagem e redução das diferenças de nível após a crise da saúde, anunciada por várias semanas por Jean-Michel Blanquer, ministro da Educação. Segundo dados oficiais, 4% dos alunos - 500 mil crianças e adolescentes - "desistiram" durante o período de confinamento. Para "identificar as necessidades dos alunos e remediá-los", uma bateria de testes será possível em diferentes níveis de escolaridade. Além dos já existentes no CP, CE1, 6<sup>º</sup> e 2<sup>º</sup>, os professores terão "ferramentas de posicionamento" do CP à 3<sup>º</sup>. Eles devem ser usados para identificar lacunas e organizar o suporte apropriado. No 6<sup>º</sup>, um teste de "fluência" - que avalia a velocidade de leitura - será adicionado às avaliações existentes e oferecido a todos os alunos "nos primeiros dias do ano". Provisões são previstas para aqueles que revelem dificuldades em ler ou calcular quando entram no collège. Eles poderão se beneficiar de suporte personalizado ou até mesmo aumento de horas de leitura, escrita ou cálculo, até cinco horas por semana "em pequenos grupos", durante as 26 horas de ensino obrigatório. Essas horas de reforço devem "diminuir" à medida que as dificuldades se resolvem, diz o texto. O início do ano deve ser dedicado à "consolidação" do aprendizado para reduzir quaisquer discrepâncias observadas. Os professores são incentivados a garantir que as habilidades do ano anterior sejam adquiridas. O sistema nacional de educação colocou em prática "objetivos educacionais" da primeira série à terceira série, com "prioridades" em francês e em matemática para o período de setembro a outubro. Na escola primária, o horário das "atividades educacionais complementares" deve ser entendido "como uma prioridade para os estudantes que menos dominaram as habilidades do ano anterior". No lycée, os professores são convidados a organizar "suporte avançado" nas disciplinas de especialidade que os alunos têm mantido entre 1<sup>º</sup> e a terminale. Para financiar a assistência especial prestada aos alunos no início do novo ano letivo, o ministério anuncia um "esforço sem precedentes" de 1,5 milhão de horas adicionais para professores e 130 mil horas para assistentes educacionais. A circular de volta às aulas não fornece detalhes dos "cenários" de saúde a serem seguidos no caso de uma recuperação epidêmica. O texto simplesmente lembra as instruções de higiene e diz que é aconselhável transferir professores de uma classe para outra, em vez de alunos.



**ANSA – 13/07/2020**

**“Muitos países estão na direção errada”, diz OMS**

[http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/13/muitos-paises-estao-na-direcao-errada-diz-oms\\_2239209d-3231-4ff7-8d70-5d25c162f2ef.html](http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/07/13/muitos-paises-estao-na-direcao-errada-diz-oms_2239209d-3231-4ff7-8d70-5d25c162f2ef.html)

O diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, disse nesta segunda-feira (13) que “muitos países” estão no “caminho errado! No combate à pandemia do coronavírus Sars-CoV-2. Em sua coletiva de imprensa diária, Adhanom disse que o vírus continua sendo o “inimigo público número um”, mas ressaltou, sem citar nomes, “que a ação de muitos governos e pessoas não reflete isso”. “Quero ser sincero. Muitos países estão na direção errada [...] Mensagens ambíguas de líderes estão minando o elemento crucial de cada ação, que é a confiança”, acrescentou.

Além disso, o diretor da OMS afirmou que “não haverá retorno à normalidade no futuro imediato”. “Mas existe um caminho que permite controlar o vírus e seguir em frente com nossas vidas”, disse, ressaltando que “nunca é tarde demais para agir”. Segundo Adhanom, os países que montaram um sistema de vigilância e rastreamento dos casos durante o *lockdown* estão tendo “relativo sucesso na supressão do vírus”. “Acreditar que magicamente teremos a vacina perfeita à qual todos terão acesso não é realista”, declarou.

**CORRIERE DELLA SERA – 13/07/2020**

**O coronavírus é dez vezes mais letal que a gripe. Itália está na média europeia em número de vítimas**

[https://www.corriere.it/salute/malattie\\_infettive/20\\_luglio\\_13/coronavirus-dieci-volte-piu-letale-dell-influenza-l-italia-media-europea-numero-vittime-5ee69dcc-c369-11ea-bb88-8e386c514e2d.shtml](https://www.corriere.it/salute/malattie_infettive/20_luglio_13/coronavirus-dieci-volte-piu-letale-dell-influenza-l-italia-media-europea-numero-vittime-5ee69dcc-c369-11ea-bb88-8e386c514e2d.shtml)

Alguns meses após a primeira onda epidêmica devastadora na Itália, uma das perguntas recorrentes nos dias mais agudos da pandemia pode ser parcialmente respondida: por que se morre mais de COVID na Itália? Um estudo da Universidade Vita-Salute San Raffaele de Milão analisou as taxas de mortalidade oficiais da COVID-19 em 9 áreas metropolitanas com características semelhantes para demografia, atividades comerciais e movimentos de pessoas das quais resulta que a taxa de mortalidade mais elevada que se registrou na Lombardia está na média europeia após a padronização por idade. Na prática, a porcentagem de idosos na Lombardia, o dobro da média das regiões europeias mais afetadas pela pandemia de Covid-19, seria o motivo da alta mortalidade italiana. Não é só isso que explica o número de vítimas: são as ações tomadas, os erros, os despreparos, o estresse do sistema de saúde, a circulação do vírus que circulou sem rastreamento por pelo menos um mês, a ausência de terapias, se





não específicas, pelo menos experimentais. Mas uma das explicações mais banais, como aquela da idade média da população italiana, imediatamente trazida à tona (até pelos fortes laços de integração geracional no país), é seguramente válida.

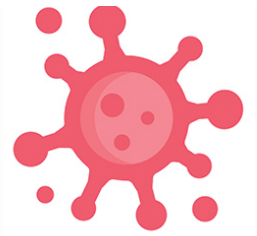
O estudo, realizado como parte de um projeto europeu H2020 e publicado na revista científica *Acta Biomedica*, examinou os dados de Lombardia, Ilha de França, Grande Londres, região de Bruxelas-Capital, Comunidade Autônoma de Madri, Catalunha, região de Estocolmo, região de Copenhague e estado de Nova York. As maiores taxas de mortalidade cumulativa padronizada 70 dias após o surto começaram no estado de Nova York (296,1 pessoas por 100 mil), seguidas pela região de Bruxelas-Capital (177,8), Catalunha (174,0), Comunidade Autônoma de Madri (166,6), Lombardia (141), região de Estocolmo (137,1) e Grande Londres (123,25); taxas mais baixas, por outro lado, foram registradas nas regiões de Paris (82,1) e Copenhague (44,2). A diferente distribuição etária das populações por idade, junto ao notável aumento da letalidade na faixa acima de 70 anos, explica as diferenças entre as amostras: A população acima dos 70 anos na Lombardia é de 17%, contra 6,9% na Catalunha, 7,9% na Grande Londres e 9,5% na região de Bruxelas-Capital.

Outra pergunta recorrente é sobre quão letal o COVID-19 era, ou seja, quantas pessoas morrem pela infecção entre as que são infectadas. Durante meses, fomos forçados a fazer uma hipótese, sublinhando que esses dados só viriam posteriormente quando o resultado não dependeria mais apenas dos testes feitos ou da contagem de óbitos (fatores sujeitos a muitas variáveis), mas teria sido calculado através de investigações sorológicas nas populações que, de uma amostra estatisticamente válida, estimam a prevalência e a letalidade da doença. Uma análise do ISPI confirma que a letalidade do vírus na Europa Ocidental é de cerca de 1% das pessoas infectadas: não os 2% ou 3% inicialmente levantados pela hipótese, mas nem mesmo o valor da gripe sazonal, que é 0,1%. Os cálculos de Matteo Villa, pesquisador do Instituto para os Estudos de Política Internacional (ISPI), partem dos testes sorológicos de grande escala conduzidos na Espanha e Inglaterra. [...]

Com o número de mortes oficiais, a letalidade do vírus na Espanha seria de 1,17% e 1,34% se o excesso de mortalidade for usado. Na Inglaterra, o Instituto Britânico de Estatística (ONS) estimou que o número de pessoas que desenvolveram anticorpos é de 6,3% da população. Ao comparar a estimativa de prevalência com o número de mortes oficiais e o excesso de mortalidade registrado durante o período, é obtida uma estimativa da letalidade de COVID-19 na Inglaterra de 1,0% ou 1,47%.

A visão de ISPI é de que esse valor está longe de ser reconfortante: o SARS-CoV-2 é dez vezes mais letal que a gripe (influenza) sazonal, mas dez vezes menos letal que o SARS. Infelizmente – escrevem os pesquisadores –, é a ordem de magnitude certa para maximizar o dano: se fosse mais letal, se espalharia menos (as pessoas morrem antes de infectar outras); se fosse menos, seria "apenas uma influenza", que, no entanto, continua sendo um dos maiores "aceleradores da morte" do mundo. Finalmente, a última consideração dos pesquisadores: o número de habitantes que foram infectados pelo vírus ainda é muito baixo. Isso significa que cerca de 19 em cada 20 habitantes





permanecem potencialmente suscetíveis à contração da infecção. A imunidade de rebanho está longe. No caso da SARS-CoV-2, uma propagação do vírus na população de mais de 70%.



## JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 12/07/2020

**Empresa chinesa CanSino em negociações para teste de Fase 3 da vacina contra a COVID-19 no exterior**

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/07/12/asia-pacific/science-health-asia-pacific/chinas-cansino-covid-vaccine-trial-overseas/>

A empresa de vacinas CanSino está atualmente negociando com Arábia Saudita, Brasil, Chile e Rússia para lançar a terceira fase dos testes em humanos da Ad5-nCov, sua candidata a vacina para a COVID-19. A nova etapa dos testes deve envolver 40 mil participantes e ser iniciada em breve. De acordo com Qiu Dongxu, diretor executivo da empresa, a segunda fase de testes - que envolveu 508 participantes - apresentou resultados ainda melhores que os da Fase 1 em termos de segurança e capacidade de desencadear resposta imune à doença. Ainda, afirmou que uma nova fábrica em construção na China permitirá à CanSino produzir entre 100 milhões e 200 milhões de doses da vacina anualmente a partir do início de 2021. Zeng Guang, ex-epidemiologista-chefe do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, declarou que a discussão sobre iniciar a inoculação emergencial de vacinas experimentais deve ser pautada.



## REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 13/07/2020

**Evidência "convincente": poluição do ar piora o coronavírus, diz estudo**

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/13/compelling-evidence-air-pollution-worsens-coronavirus-study>

Existem evidências "convincentes" de que a poluição do ar aumenta significativamente as infecções por coronavírus, as internações e as mortes, de acordo com a análise mais detalhada e abrangente até o momento. A pesquisa indica que um pequeno aumento de uma única unidade na exposição a longo prazo das pessoas às partículas poluidoras aumenta infecções e internações em cerca de 10% e mortes em 15%. O estudo levou em conta mais de 20 outros fatores, incluindo densidade populacional média, idade, tamanho da família, ocupação e obesidade. Existem evidências crescentes da Europa, Estados



Unidos e China de que o ar sujo agrava o impacto da COVID-19. Mas o estudo do surto na Holanda é único, porque a pior poluição do ar não ocorre nas cidades, mas em algumas áreas rurais, devido à pecuária intensiva. Isso permite excluir o “efeito cidade grande”, que é a ideia de que a alta poluição do ar simplesmente coincide com as populações urbanas cuja densidade e privação podem torná-las mais suscetíveis ao vírus. A ligação causal entre a poluição do ar e os piores impactos do coronavírus ainda não está provada. As evidências conclusivas virão apenas com grandes quantidades de dados sobre indivíduos, que ainda não estão disponíveis, em vez de dados médios para regiões, conforme usado na análise. Mas os cientistas disseram que era importante fazer a melhor pesquisa possível, pois a compreensão do vínculo pode ser importante para lidar com outros surtos da COVID-19 e pode sinalizar onde as ondas subsequentes serão as mais fortes. Muitos cientistas concordam que a poluição do ar provavelmente aumenta o número e a gravidade das infecções por COVID-19, já que o ar sujo já é conhecido por inflamar os pulmões e causar doenças respiratórias e cardíacas que tornam as pessoas mais vulneráveis. Mas nem todos concordam que as evidências até agora são boas o suficiente para demonstrar um grande impacto. Diferentemente da maioria dos estudos realizados até o momento, o artigo foi revisado por cientistas independentes e aceito para publicação em um periódico, *Environmental and Resource Economics*.

## **THE GUARDIAN - 13/07/2020**

### **Boris Johnson diz que máscaras devem ser usadas em lojas na Inglaterra**

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/13/boris-johnson-says-face-masks-should-be-worn-in-shops-in-england>

Boris Johnson instou o público na Inglaterra a usar máscaras nas lojas como "seguro extra" contra o coronavírus, e sugeriu que o governo poderia estar preparado para torná-las obrigatórias. Downing Street também sugeriu que a orientação que incentiva os funcionários a trabalhar em casa, sempre que possível, está sob revisão, depois que Johnson sugeriu que os trabalhadores pudessem retornar se medidas de proteção eficazes estivessem em vigor. O primeiro-ministro disse que as evidências "vêm crescendo" sobre a eficácia do uso de máscaras em espaços públicos, depois de sofrer pressão para tornar obrigatório o uso de revestimentos faciais na Inglaterra, de acordo com as orientações mais rigorosas da Escócia. Questionado especificamente se as coberturas faciais seriam obrigatórias em lojas na Inglaterra, como elas já são de transporte público, ele disse que o governo estava considerando quais "ferramentas de fiscalização" seriam usadas. Johnson foi fotografado usando uma cobertura de rosto pela primeira vez na sexta-feira, coincidindo com uma campanha de informações do governo para convencer as pessoas a usar máscaras nas lojas.



## THE GUARDIAN - 13/07/2020

### Dados do NHS revelam 'enorme variação' nas taxas de mortalidade por COVID-19 em toda a Inglaterra

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/13/nhs-data-reveals-huge-variation-in-covid-19-death-rates-across-england>

Uma grande disparidade nas taxas de mortalidade por coronavírus emergiu nos hospitais ingleses, mostrando que um fundo hospitalar no sudoeste da Inglaterra teve uma taxa de mortalidade pela doença de 80%, enquanto em Londres era de apenas 12,5%. Os números, que o Serviço Nacional de Saúde (NHS) England compilou, mas nunca publicou, mostram as taxas de mortalidade padronizadas por idade que todos os 135 fundos hospitalares do país registraram durante a pandemia. Os médicos consideram a idade o maior preditor ou fator de risco para morrer de COVID-19. Médicos seniores disseram que a dramática diferença nas taxas de mortalidade de 67,5 pontos percentuais entre as taxas mais alta e mais baixa é notável e pode significar que alguns hospitais precisem aprender lições de outros. O Dr. Nick Scriven, ex-presidente da Sociedade de Medicina Aguda (SAM), disse: "A faixa parece maior do que você esperaria e deve levar a uma análise mais aprofundada e a pensar por que isso pode aparecer assim, o que para a população em geral será preocupante". No entanto, tanto Pittard quanto Scriven advertiram que os dados não dão uma imagem completa das taxas de mortalidade diferenciais entre hospitais porque não consideram outros quatro fatores-chave de risco de morte por COVID-19: sexo, etnia, privação e problemas subjacentes de saúde. Verificou-se que todos os quatro aumentam significativamente as chances de um paciente morrer.

## THE GUARDIAN - 13/07/2020

### Exames cardíacos de pacientes do COVID-19 mostram uma série de anormalidades

<https://www.theguardian.com/science/2020/jul/13/heart-scans-of-covid-19-patients-show-range-of-abnormalities>

A análise dos médicos da Universidade de Edimburgo sugere que o coronavírus é muito mais prejudicial para o coração do que havia sido realizado anteriormente. As varreduras cardíacas de pacientes com coronavírus no hospital revelaram uma série de anormalidades que podem prejudicar a capacidade de bombear sangue e, em casos graves, levar a uma falha no órgão com risco de vida. Médicos da Universidade de Edimburgo examinaram ecografias conhecidas como ecocardiogramas de mais de 1.200 pacientes em 69 países e encontraram problemas cardíacos em 55%, com um em cada sete exibindo sinais de "anormalidades graves". Os exames detectaram danos nos ventrículos - as duas principais câmaras do coração - em mais de um terço dos pacientes, enquanto 3% sofreram ataques cardíacos e outros 3% tiveram inflamação no tecido cardíaco. A maioria não apresentava doença cardíaca conhecida antes da realização dos exames. As descobertas se baseiam em um crescente



corpo de evidências de que a COVID-19 afeta não apenas os pulmões, mas outros órgãos, incluindo o cérebro e o coração. Estudos iniciais da China e da Itália mostraram que até 20% dos pacientes hospitalizados com COVID-19 apresentavam lesões no coração. Como o vírus causa inflamação e acúmulo de líquidos nos pulmões, o coração geralmente precisa trabalhar mais para bombear o sangue transportador de oxigênio pelo corpo. O coração pode falhar por trabalhar demais, ou a falta de oxigênio pode causar danos aos tecidos. Em outros pacientes, o vírus pode infectar o músculo cardíaco diretamente e torná-lo inflamado. O professor Marc Dweck, que liderou a pesquisa financiada pela Fundação Britânica do Coração, disse: "A COVID-19 é uma doença complexa e multissistêmica que pode ter efeitos profundos em muitas partes do corpo, incluindo o coração. Muitos médicos hesitam em solicitar ecocardiogramas para pacientes com COVID-19 porque é um procedimento adicional que envolve contato próximo com os pacientes. Nosso trabalho mostra que esses exames são importantes: eles melhoraram o tratamento para um terço dos pacientes que os receberam". "Sabe-se que os danos ao coração ocorrem na gripe grave, mas ficamos surpresos ao ver tantos pacientes com danos ao coração com a COVID-19 ... Agora precisamos entender o mecanismo exato desse dano, se é reversível e quais as consequências a longo prazo da infecção pela COVID-19 para o coração".

**THE GUARDIAN - 13/07/2020**

**Imunidade à COVID-19 pode ser perdida em meses, sugere estudo britânico**

<https://www.theguardian.com/world/2020/jul/12/immunity-to-covid-19-could-be-lost-in-months-uk-study-suggests>

As pessoas que se recuperaram da COVID-19 podem perder sua imunidade à doença em meses, de acordo com uma pesquisa, sugerindo que o vírus pode reinfetar pessoas ano após ano, como resfriados comuns. No primeiro estudo longitudinal desse tipo, os cientistas analisaram a resposta imune de mais de 90 pacientes e profissionais de saúde da Guy's and St Thomas' NHS foundation trust e descobriram que níveis de anticorpos que podem destruir o vírus atingiram o pico cerca de três semanas após o início dos sintomas, caindo rapidamente. Os exames de sangue revelaram que, enquanto 60% das pessoas organizavam uma resposta "potente" de anticorpos no auge de sua batalha contra o vírus, apenas 17% mantinham a mesma potência três meses depois. Os níveis de anticorpos caíram 23 vezes no período. Em alguns casos, eles se tornaram indetectáveis. "As pessoas estão produzindo uma resposta razoável de anticorpos ao vírus, mas está diminuindo em um curto período de tempo e, dependendo de quão alto é o seu pico, isso determina quanto tempo os anticorpos permanecem por perto", disse Katie Doores, principal autora do estudo no King's College London. O estudo tem implicações no desenvolvimento de uma vacina e na busca da "imunidade de rebanho" na comunidade ao longo do tempo. O sistema imunológico tem várias maneiras de combater o coronavírus, mas se os anticorpos forem a principal linha de defesa, os resultados sugerem que as pessoas podem se infectar novamente em ondas sazonais e que as vacinas podem não protegê-las por muito tempo. O estudo do



King's College é o primeiro a monitorar os níveis de anticorpos em pacientes e trabalhadores de hospitais por três meses após o surgimento dos sintomas. Os cientistas aproveitaram os resultados dos testes de 65 pacientes e seis profissionais de saúde que apresentaram resultado positivo para o vírus, além de 31 funcionários que se ofereceram para realizar testes regulares de anticorpos entre março e junho. O estudo, que foi submetido a uma revista, mas ainda não foi revisto por pares, descobriu que os níveis de anticorpos aumentaram mais e duraram mais em pacientes que foram casos graves. Isso pode ocorrer porque os pacientes têm mais vírus e produzem mais anticorpos para combater a infecção. Jonathan Heeney, um virologista da Universidade de Cambridge, disse que o estudo confirmou um crescente corpo de evidências de que a imunidade à COVID-19 tem vida curta. "Mais importante, ele coloca outro prego no caixão do perigoso conceito de imunidade de rebanho", disse ele.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para [imprensa@tcm.sp.gov.br](mailto:imprensa@tcm.sp.gov.br), indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>